

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA

**TRABALHO E OUTROS FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ESCOLAR DA
ESTUDANTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO ENSINO
SUPERIOR PRIVADA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS**

HELENA TEIXEIRA MAGALHÃES SOARES

Belo Horizonte

Outubro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA

HELENA TEIXEIRA MAGALHÃES SOARES

TRABALHO E OUTROS FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ESCOLAR DA
ESTUDANTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR PRIVADA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de
Especialização em Estatística da
Universidade Federal de Minas
Gerais (UFMG) como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Estatística.

Orientação: Dra. Edna Afonso Reis.

Belo Horizonte
Outubro de 2019

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Irénquer Vismeg
Lucas Cruz - CRB 6ª Região nº 819

Soares, Helena Teixeira Magalhães.

S676t Trabalho e outros fatores associados ao desempenho escolar da estudante do curso de serviço social de uma instituição de ensino superior privada de Belo Horizonte, Minas Gerais / Helena Teixeira Magalhães Soares — Belo Horizonte, 2019.
37 f. il.; 29 cm.

(Monografia) Especialização - Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Estatística.

Orientadora: Edna Afonso Reis.

1. Estatística. 2. Estatística educacional. 3. Mulheres - Ensino superior. 4. Rendimento escolar. I. Orientadora.
II. Título.

CDU 519.2(043)



Universidade Federal de Minas Gerais
Instituto de Ciências Exatas
Departamento de Estatística
Programa de Pós-Graduação / Especialização
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31270-901 – Belo Horizonte – MG

E-mail: pgest@ufmg.br
Tel: 3409-5923 – FAX: 3409-5924

ATA DO 200º. TRABALHO DE FIM DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA DE HELENA TEIXEIRA MAGALHÃES SOARES.

Aos dezessete dias do mês de outubro de 2019, às 14:00 horas, na Sala 2076 do Instituto de Ciências Exatas, reuniram-se os professores abaixo relacionados, formando a Comissão Examinadora homologada pela Comissão do Curso de Especialização em Estatística, para julgar a apresentação do trabalho de fim de curso da aluna **Helena Teixeira Magalhães Soares**, intitulado: “Trabalho e outros fatores associados ao desempenho escolar da estudante do curso de Serviço Social de uma instituição de ensino superior privada de Belo Horizonte, Minas Gerais.”, como requisito para obtenção do Grau de Especialista em Estatística. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Professora Edna Afonso Reis – Orientadora, após dar conhecimento aos presentes do teor das normas regulamentares, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Após a defesa, os membros da banca examinadora reuniram-se sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foi atribuída a seguinte indicação: a candidata foi considerada Aprovada condicional às modificações sugeridas pela banca examinadora no prazo de 30 dias a partir da data de hoje por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente Ata, que será assinada por todos os membros participantes da banca examinadora. Belo Horizonte, 17 de outubro de 2019.

Prof.^a Edna Afonso Reis (Orientadora)
Departamento de Estatística / UFMG

Prof.^a Ilka Afonso Reis
Departamento de Estatística / UFMG

Prof.^a Jussiane Nader Gonçalves
Departamento de Estatística / UFMG

RESUMO

As políticas educacionais implementadas no Brasil nos últimos anos resultaram na ampliação do acesso ao ensino superior. No entanto, a pulverização de instituições e cursos e os programas governamentais de custeio não se mostraram suficientes para a garantia do bom desempenho, da permanência e conclusão dos estudantes universitários. Em se tratando de estudantes do sexo feminino, alguns autores apontam a sobreposição de papéis sociais como condição para freamento da formação. Este estudo quantitativo de caso visou identificar os fatores associados ao desempenho escolar das estudantes universitárias, em especial, da condição de trabalho fora de casa. Uma entrevista via questionário auto respondido foi realizada com estudantes de Serviço Social em uma instituição de ensino superior privada de Belo Horizonte. As análises descritivas das variáveis que compõem o perfil das estudantes foram seguidas da comparação entre os grupos de estudantes que exercem ou não atividade laboral fora de casa. O desempenho acadêmico foi medido pela taxa de reprovação, definida como a razão entre o número de disciplinas reprovadas e o número de disciplinas cursadas pelas estudantes. Foi considerado como “desempenho ruim” o valor de taxa de reprovação acima do terceiro quartil. Os resultados mostraram que as estudantes que trabalham fora de casa aquelas que se declararam como sendo de cor/raça branca ou amarela tiveram um pior desempenho acadêmico. Pode-se dizer que a expansão do ensino superior deve contemplar em suas matrizes fatores externos ao processo de ensino aprendizagem a fim de garantir melhores resultados a partir do número de interessados, principalmente no caso da mulher dada a presença do patriarcalismo na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mulheres universitárias; Trabalho; Desempenho.

ABSTRACT

The educational policies implemented in Brazil in recent years have resulted in increased access to higher education. However, the pulverization of institutions and courses and government funding programs were not sufficient to guarantee the good performance permanence and completion of university students. In the case of female students, some authors point to the overlapping of social roles as a condition for braking the formation. This quantitative case study aimed to identify the factors associated with the academic performance of university students, especially the condition of working outside the home. An interview self-administered questionnaire was conducted with Social Work students at a private higher education institution in Belo Horizonte. Descriptive analyzes of the variables that make up the students profile werw followed by comparison between the groups of students who do or do not work outside the home. Academic performance was measured by the failure rate, defined as the ratio between the number of subjects failed and the number of subjects attended by students. “Bad performance” was considered to be the failure rate value above the third quartile. The results showed that students who work outside the home and those who declared themselves to be color/race white or asiatic had a worse academic performance. It can be said that the expansion of higher education should include in its matrices factors external to the teaching-learning process in order to guarantee better results from the number of stakeholders, especially in the case of women given the presence of patriarchalism in the brasilian society.

Keywords: University women; Job; Performance.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas, origem social, percurso escolar e fatores sociológicos de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada. BH, 2015, (n=136).	15
Tabela 2 - Características sociodemográficas, origem social, percurso escolar e fator sociológico, segundo o trabalho fora de casa, de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada, BH, 2015 (n=131).	18
Tabela 3 - Características sociodemográficas, origem social, percurso escolar e fator sociológico, segundo o desempenho escolar, de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada, BH, 2015 (n=136).	21
Tabela 4 - Resultados dos ajustes dos modelos de regressão logística para o desempenho (evento=ruim) de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada, BH, 2015.	22
Figura 1 - Gráficos de pontos (A e B) e de dispersão (C) do <i>número de disciplinas cursadas</i> e <i>número de disciplinas reprovadas</i> e histograma (D) da RRC (razão do número disciplinas reprovadas e cursadas) de universitárias do curso de Serviço Social de uma instituição de ensino superior privada, BH, 2015 (n=136).	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO GERAL	10
2.1 Objetivos Específicos	10
3 METODOLOGIA	10
3.1 Tipo e local de estudo	10
3.1.1 População, período de estudo e critérios de elegibilidade	10
3.1.2 Coleta de dados	10
3.1.3 Aspectos Éticos	11
3.2 Variáveis	11
3.2.1 Variáveis dependentes	11
3.2.2 Variáveis independentes	11
3.3 Análise Estatística	12
4 RESULTADOS	13
4.1 Perfil das estudantes	13
4.2 Caracterização das estudantes em relação ao trabalho fora de casa	17
4.3 Fatores associados ao desempenho escolar	19
5 DISCUSSÃO	22
6 CONCLUSÃO	24
7 REFERÊNCIAS	25
8 APÊNDICE: Questionário	27

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a oferta para acesso à formação no ensino superior no Brasil foi ampliada quando comparada às décadas passadas. As políticas públicas direcionadas para a expansão e democratização da Educação Superior, iniciadas em 1995 com a interiorização das universidades públicas, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e os programas de financiamento em instituições de ensino superior (IES), como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), trouxeram avanços e contradições (Andrade, 2012; Barros, 2015; Calderón, 2015, Durhan, 2003).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011, no que se refere ao acesso ao ensino superior, para a população de 18 a 24 anos, a taxa bruta¹ atingiu o percentual de 29,8%, enquanto a taxa líquida² chegou a 14,6% (Ipea, 2014). A Meta 12 do Plano Nacional de Educação para 2014/2024 define a elevação da taxa bruta para 50% e, da líquida, para 33% da população de 18 a 24 anos (Lei 13.005/2014³).

No entanto, o acesso ao ensino superior não é suficiente para o desenvolvimento das competências e habilidades para que o indivíduo se insira no mercado de trabalho em condições dignas e amplie o exercício da cidadania. Ao fator acesso somam-se as condições de permanência do estudante no curso superior.

Conforme Censo da Educação Superior de 2016, do INEP, a taxa de abandono acumulada em cinco anos para os que entraram em uma faculdade em 2010 foi de 49%. Nas universidades públicas, gratuitas para o estudante, mas com um processo de entrada bastante seletivo, a taxa de desistência foi de 47% nas municipais, 38% nas estaduais e 43% nas federais. Nas universidades privadas, onde o ensino é pago, embora tenha havido oferta de bolsas de custeio, a desistência foi de 53%. Os números também mostram que, nas instituições privadas, 30% dos alunos desistem do curso já no segundo ano, enquanto nas instituições públicas a taxa é de 19% nesta etapa dos cursos (Inep/MEC, 2016).

Um estudo realizado por Fialho e Souza (2017), na cidade de Fortaleza, apontou a dificuldade

¹ É a razão entre o número total de alunos matriculados em um determinado nível de ensino (independente da idade) e a população que se encontra na faixa etária prevista para cursar esse nível. Fonte: Gestrado/UFMG.

² É a razão entre o número total de matrículas de alunos com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária. Fonte: Gestrado/UFMG.

³ A Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

de permanência dos estudantes de baixa renda nas IES privadas:

Se, por um lado, os estudos representam um caminho para a progressão e para a melhoria de vida, por outro, as próprias condições econômicas do indivíduo são um empecilho para a garantia do aprendizado. Tal fato pôde ser constatado com relação a 12 alunos da pesquisa, os quais, mesmo sendo contemplados com a bolsa que lhes assegurava uma formação sem gastos com mensalidades, precisavam assumir a responsabilidade financeira de se manterem no decorrer da sua formação, custeando transporte, alimentação, livros e demais materiais didáticos (FIALHO, SOUZA, 2017, p. 9).

O levantamento bibliográfico feito por Moraes e Melo (2018), nas bases de dados do Scielo e Capes, identificou o estudo feito por Fritsch, Rocha & Vitelli (2015), que traçou o perfil do estudante sujeito à evasão. Esses autores apontaram fatores sociais, econômicos, de desempenho acadêmico e de escolha profissional como variáveis mais significativas ao abandono. Nesse mesmo levantamento bibliográfico, encontra-se citado Sales (2009), que relacionou o fenômeno às variáveis de contexto como o ambiente familiar, o trabalho e outras questões que envolvem a vida do aluno. Questões relativas ao trabalho também foram identificadas por Almeida (2007) *apud* Moraes e Melo (2018, p. 85) como causadores da evasão.

Em relação à participação das mulheres nos níveis educacionais, a presença maior em relação aos homens também se faz no ensino superior.

Conforme descrito na publicação Estatísticas de Gênero (IBGE, 2014), em 2011, as estudantes eram maioria entre as/os universitárias/os na faixa etária de 18 a 24 anos. Elas representavam 57,1% do total de matriculadas/os no ensino superior brasileiro nesta faixa etária, e o número maior de mulheres tende a se manter em todas as regiões do país (BARRETO, 2014, p. 12).

Os estudos de Barreto (2014) mostraram, também, que o percentual de mulheres no ensino superior, no período entre 2009 e 2013, foi maior que o percentual de mulheres na população brasileira, conforme a PNAD. Uma das causas apontadas por Barreto (2014) situa-se no fato dos jovens do sexo masculino com idade entre 15 e 17 anos que se inserem no mercado de trabalho serem quase o dobro (7,6%) em relação às mulheres (4,0%), o que significa que os homens tendem a adiar mais a entrada na faculdade.

No entanto, isto não significa um caminho para a superação da desigualdade de gênero explícita nos rendimentos salariais e no acúmulo de jornada das mulheres. Na esfera privada, o trabalho das mulheres é caracterizado como não produtivo, ou seja, não cria valor. O trabalho doméstico não é reconhecido pelos demais indivíduos do ambiente familiar, em sua maioria. Assim, a sociedade patriarcal continua sendo reproduzida, mesmo com a

necessidade de ampliação da mulher no mercado de trabalho para o sustento da casa, ocasionando-lhe duplas jornadas de trabalho.

Então, na condição de sujeitas de ações “invisíveis”, ou por objetivarem trabalho remunerado no sentido de aumentar a renda familiar, essas mulheres se deslocam da esfera privada para a esfera pública de trabalho. No entanto, esse deslocamento não significa que a mulher exercerá uma esfera em detrimento da outra. O que está posto aqui é que a mulher passará a exercer uma dupla jornada de trabalho – mesmo trabalhando na esfera pública é subjugada a trabalhar na esfera privada (Santos e Maia, 2013, p. 3).

Bruschini (2000), ao analisar a inserção da mulher no mercado de trabalho, apontou para desigualdades de gênero relacionadas com a busca por profissões consideradas femininas e voltadas para o cuidado:

(...) as trabalhadoras continuam em atividade do setor de serviços e no segmento informal e desprotegido do mercado de trabalho, seja no emprego doméstico não registrado, seja na atividade por conta própria, na familiar não remunerada ou domiciliar. Condições precárias de trabalho - como índices de registro em carteira e de contribuição para a Previdência Social - podem ser definidas como características de pelo menos metade da força de trabalho feminina. Os afazeres domésticos continuam sendo considerados como inatividade econômica, embora mantenham ocupadas boa parte das mulheres. As trabalhadoras mais qualificadas predominam em empregos tradicionais femininos, como o magistério, a enfermagem e o Serviço Social. Os baixos salários e as desigualdades entre elas e os colegas continuam a fazer parte do seu mundo do trabalho (BRUSCHINI *apud* CISNE, 2012, p. 126).

Por fim, outro dado que contorna este estudo refere-se ao total de matrículas na graduação que, em 2015, foi de 8.027.297 estudantes, sendo predominantemente concentradas na rede privada de ensino (75,7%), conforme o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior⁴ daquele ano.

Diante do exposto, fez-se um estudo de caso a partir de uma amostra de estudantes do sexo feminino do curso de Serviço Social de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Belo Horizonte a fim de analisar o percurso acadêmico das estudantes. Como hipótese principal, tem-se que a condição de trabalho no ambiente externo, ou seja, fora de casa, impacta negativamente no desempenho da estudante. Adicionalmente, foram estudados outros fatores que podem estar relacionados ao trabalho fora de casa e afetar o desempenho escolar das estudantes.

⁴ Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf

2 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre o desempenho escolar, trabalho e outros fatores associados entre as estudantes universitárias do curso de graduação em Serviço Social de uma instituição de ensino superior privada de Belo Horizonte.

2.1 Objetivos Específicos

1. Descrever as variáveis referentes às características das estudantes, conforme as dimensões sociodemográficas, origem social, fatores sociológicos e percurso acadêmico;
2. Comparar as características das estudantes entre aquelas que exercem atividade laboral fora de casa e as que exercem atividade laboral apenas no ambiente familiar;
3. Estudar a relação entre o desempenho acadêmico, o trabalho fora de casa e demais variáveis.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo e local de estudo

Este estudo de caso quantitativo transversal encontra-se inserido dentro das temáticas discutidas atualmente na Sociologia da Educação face a expansão do ensino privado no Brasil. O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de métodos estatísticos em uma base de dados coletados entre estudantes matriculadas no curso de Serviço Social de uma instituição de ensino superior (IES) de Belo Horizonte, Minas, Gerais.

3.1.1 População, período de estudo e critérios de elegibilidade

Para seleção da amostra, a instituição de ensino forneceu uma listagem contendo a relação dos 251 estudantes matriculados curso de Serviço Social, no segundo semestre de 2015. Foram excluídos os estudantes que se identificaram como sendo do sexo masculino e as estudantes matriculadas no primeiro período (módulo) do curso. A amostra final foi composta de 136 estudantes do sexo feminino matriculadas do segundo ao oitavo período, entrevistadas durante o mês de setembro de 2015.

3.1.2 Coleta de dados

O questionário (Apêndice) foi aplicado através da disponibilização do formulário, por sistema *on line*, em um dos laboratórios de informática da própria instituição, ligados em rede com acesso direto. O questionário foi dividido em três seções: 1. *Relacionamento*, que apresenta dados sobre o processo de escolha do curso pela estudante, relação com a instituição de ensino

privada e expectativas pós-formação; 2. *Qualidade de ensino, metodologia e desenvolvimento da estudante*, que diz respeito ao desempenho acadêmico, considerando requisitos básicos do processo de formação, as condições objetivas de ensino e aprendizagem e as relações interpessoais internas e externas ao ambiente estudantil; e, 3. *Perfil sociodemográfico, origem social e fatores sociológicos* das estudantes, cujas variáveis serão descritas na próxima seção.

3.1.3 Aspectos Éticos

As estudantes matriculadas foram convidadas para a pesquisa, resguardado o sigilo sobre a identidade da informante no momento da coleta. O aspecto ético no que se refere ao livre consentimento para participação e autorização para uso das informações também foi contemplado, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2 Variáveis

3.2.1 Variáveis dependentes

A principal variável dependente analisada foi o *desempenho escolar*, definido como a *razão entre o número de disciplinas reprovadas e o número de disciplinas cursadas (RRC)* até o período anterior ao que a estudante se encontrava matriculada. A classificação da RRC foi feita pelo terceiro quartil (Q_3), que é o corte dos 25% maiores valores: a estudante com valores de RRC acima do Q_3 foi considerada como tendo um *desempenho escolar ruim*.

A variável *trabalho fora de casa (sim ou não)*, que é a principal variável explicativa de interesse para o *desempenho escolar*, também foi considerada como variável dependente na análise de associação com as demais variáveis.

3.2.2 Variáveis independentes

O *trabalho fora de casa* é a variável independente de maior interesse para explicar o desempenho escolar. Foram estudados, ainda, outros possíveis fatores associados ao *desempenho escolar*, relacionados a:

- *Características sócio demográficas*: idade, situação conjugal, cor/raça, número de filhos e religiosidade. Entende-se que a ideia de raça é desprovida de conteúdo científico, pois considerar-se a existência de apenas uma raça, a humana. Porém, mediante as demandas atuais de igualdade de direitos, atribui-se ao termo o sentido sociológico, de construção sócio histórica que marca a desigualdade entre os segmentos sociais no Brasil. Da mesma forma, considera-se a terminologia cor como uma importante categoria em análises das relações étnico-raciais, sendo ambas desprovidas de bases biológicas (CFESS, 2016);

- *Origem social*: nível de escolaridade da mãe e disponibilidade de recursos financeiros, a partir das variáveis auto-sustento (autonomia financeira ou alguma dependência financeira de outra pessoa) e custeio do curso (possui financiamento/bolsa ou realiza pagamento integral);
- *Percurso escolar*: modalidade de ensino médio, intervalo de tempo para inserção na faculdade após a conclusão do ensino médio, módulo (período) do curso, tempo médio semanal dedicado aos estudos extra sala de aula, realização de leituras extras, frequência à biblioteca, conhecimento de informática, conhecimento de línguas estrangeiras e ocorrência de trancamento do curso (*sim* ou *não*);
- *Fator sociológico*: relato de sofrimento de violência física ou psicológica.

A *idade* foi categorizada nas faixas etárias “18 a 24 anos” (idade líquida prevista em lei para acesso ao ensino superior), “25 a 34 anos” e “35 a 64 anos”; a *situação conjugal* foi definida como “com companheiro/a” (casada ou em união estável) e “sem companheiro/a” (solteira, viúva, separada ou divorciada); a *cor/raça* foi classificada como “branca ou amarela” e “negra ou parda”; o *número de filhos* foi categorizado como “nenhum” e “um ou mais”; e a *religiosidade* foi definida como “não frequenta rito religioso” e “frequenta algum rito religioso”.

O *nível de escolaridade da mãe* foi classificado nas categorias: “analfabeta”, “ensino fundamental incompleto”, “ensino médio incompleto”, “ensino médio completo” e “ensino superior completo”.

A *modalidade de ensino médio* foi classificada em “básico ou básico com técnico” e “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”. A variável *intervalo de tempo entre a conclusão do ensino médio e a entrada na faculdade* foi categorizada em “até 3 anos”, “entre 3 e 5 anos” e “mais de 5 anos”. O módulo (período) do curso em que a estudante estava matriculada foi classificado em “II ao IV” e “V ao VIII”, definindo as metades inicial e final do curso. O tempo médio semanal dedicado ao estudo extra sala de aula foi classificado como “nenhum” (“estuda somente em sala de aula”), “entre 1 e 4 horas” e “mais de 5 horas”. As variáveis referentes à realização de leituras extras, frequência à biblioteca, conhecimento de línguas estrangeiras e trancamento do curso foram classificadas “sim” ou “não”; o conhecimento em informática foi definido “conhece bem/razoavelmente” ou “não conhece/conhece pouco”.

Por fim, quanto aos fatores sociológicos, além da variável *trabalho fora de casa*, foi incluída a variável *violência*, classificada como “não sofreu qualquer tipo de violência” e “já sofreu ou sofre algum tipo de violência”.

3.3 Análise Estatística

A descrição das variáveis foi feita através da distribuição de frequências para variáveis qualitativas e de medidas de síntese numérica (mediana, 1º e 3º quartis) e gráficos (pontos, dispersão e histograma) para as variáveis quantitativas.

Para verificar a existência de associação entre a variável dependente *trabalho fora de casa* (sim/não) e as variáveis explicativas qualitativas, utilizou-se o Teste Qui-Quadrado de Pearson (com valor-p calculado por simulação de Monte Carlo nos casos de frequência esperada menor que cinco). Para as variáveis dependentes quantitativas, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney para comparar as medianas dos grupos de trabalho. O nível de significância adotado foi de 10%.

O mesmo tipo de análise de associação individual foi feito com a variável dependente *desempenho escolar (bom/ruim)* e as demais variáveis. Adicionalmente, foi ajustado um modelo de regressão logística binário, sendo o *desempenho ruim* considerado como o evento. Foram incluídas no modelo inicial as variáveis explicativas que obtiveram valor-p<0,10 na análise de associação individual com *desempenho escolar* e aquelas que se mostraram associadas à variável *trabalho fora de casa*. Permaneceram no modelo final as variáveis com valor-p<0,05, selecionadas pelo método *stepwise*. O teste de Hosmer-Lemeshow foi utilizado para testar a qualidade do ajuste do modelo de regressão final. A magnitude da associação entre a variável dependente e cada variável independente no modelo final foi medida pela Razão de Chances (RC), com cálculo do intervalo de confiança de 95% (IC95).

As análises estatísticas foram realizadas no programa computacional SPSS versão 22. Informações adicionais sobre os métodos de análise estatística utilizados podem ser obtidas em Field (2009).

4 RESULTADOS

4.1 Perfil das estudantes

A Tabela 1 mostra a descrição das 136 estudantes quanto às características estudadas. Cerca de um terço (33,8%) das estudantes se encontrava na faixa etária líquida para o ensino superior, ou seja, entre 18 e 24 anos. Outro terço (32,4%) das estudantes tinha idade bem acima do esperado, entre 35 e 64 anos. A maioria das estudantes se identificou como sendo da cor/raça preta ou parda (72,1%), sem companheiro/a (65,4%), sem filhos (67,6%) e frequentadora de algum rito religioso (82,4%).

A maioria das estudantes tinha mãe com ensino fundamental incompleto (48,5%) e um número reduzido de delas tinham mãe com ensino superior (7,4%). Em relação à condição de sustento e custeio do curso, 41,2% das estudantes provê o próprio sustento e 79,4% possui algum tipo de financiamento ou bolsa.

Sobre o percurso acadêmico, a grande maioria das estudantes fizeram o ensino médio básico ou ensino médio/técnico (85,3%) e cerca de metade (50,7%) entraram na faculdade em até cinco anos de término do ensino médio. A maior parte das estudantes estava matriculada na metade final do curso (62,5%) e não haviam trancado o curso (72,8%) até a data da entrevista. As estudantes, em sua maioria, disseram que realizavam leituras extras (75%), frequentavam a biblioteca (91,9%) e quase a metade se dedicava mais de cinco horas por semana aos estudos (44,9%). Embora uma parcela grande das estudantes não tivesse conhecimento de línguas estrangeiras (80,9%), a grande maioria declarou ter conhecimento bom ou razoável em informática (83,8%).

A mediana do número de disciplinas cursadas foi 23 e do número de disciplinas reprovadas foi 0 (zero). Os gráficos de pontos da Figura 1 (A e B) mostram uma maior concentração de estudantes entre 23 e 28 disciplinas cursadas, e um grande número de estudantes que não teve reprovação. O gráfico de dispersão entre as variáveis número de disciplinas cursadas e reprovadas revela que não há relação entre elas, ou seja, o fato da estudante ter sido exposta a mais disciplinas não significou que ela teve mais reprovações (Figura 1-C).

O gráfico de pontos para a RRC (Figura 1-D) mostra uma tendência de grande concentração à esquerda, nos valores de baixa taxa de reprovação, com mínimo, mediana e 1º quartil iguais a 0 (zero), 3º quartil igual a 6,8 e máximo igual a 36,4. Desse modo, as 25% das estudantes classificadas como tendo desempenho escolar ruim tiveram RRC $\geq 6,8\%$.

No que se refere aos fatores sociológicos, 49,3% das estudantes disseram que trabalham fora de casa. Cerca de um terço das estudantes (36,8%) afirmaram que sofreram ou sofrem algum tipo de violência.

Tabela 1 - Características sociodemográficas, origem social, percurso escolar e fatores sociológicos de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada, BH, 2015 (n=136).

Variáveis	n	%
Sociodemográficas		
<i>Idade (anos)</i>		
18 a 24	46	33,8
25 a 34	46	33,8
35 a 64	44	32,4
<i>Cor/raça</i>		
Branca ou amarela	38	27,9
Preta ou parda	98	72,1
<i>Situação conjugal</i>		
Com companheiro/a	47	34,6
Sem companheiro/a	89	65,4
<i>Número de filhos</i>		
Nenhum	92	67,6
Um ou mais	44	32,4
<i>Frequenta rito religioso</i>		
Sim	112	82,4
Não	24	17,6
Origem social		
<i>Nível de escolaridade da mãe</i>		
Ensino fundamental incompleto	66	48,5
Ensino médio incompleto	31	22,8
Ensino médio completo	18	13,2
Ensino superior completo	10	7,4
Sem resposta	11	8,1
<i>Auto sustento</i>		
Sim	56	41,2
Não	60	44,1
Sem resposta	20	14,7
<i>Custeio do curso</i>		
Financiamento/bolsa	108	79,4
Pagamento integral	28	20,6
Percurso escolar		
<i>Módulo (período)</i>		
II ao IV	51	37,5
V ao VIII	85	62,5
<i>Modalidade de ensino médio</i>		
Básico ou básico técnico	116	85,3
Educação de Jovens e Adultos	20	14,7
<i>Intervalo entre ensino médio e faculdade</i>		
Até 3 anos	54	39,7
3 a 5 anos	15	11,0
Acima de 5 anos	67	49,3
<i>Leituras extras</i>		
Sim	102	75,0
Não	34	25,0
<i>Tempo médio de estudo semanal extra sala de aula</i>		
Somente sala de aula	32	23,5
1 a 4 horas	43	31,6
Acima de 5 horas	61	44,9

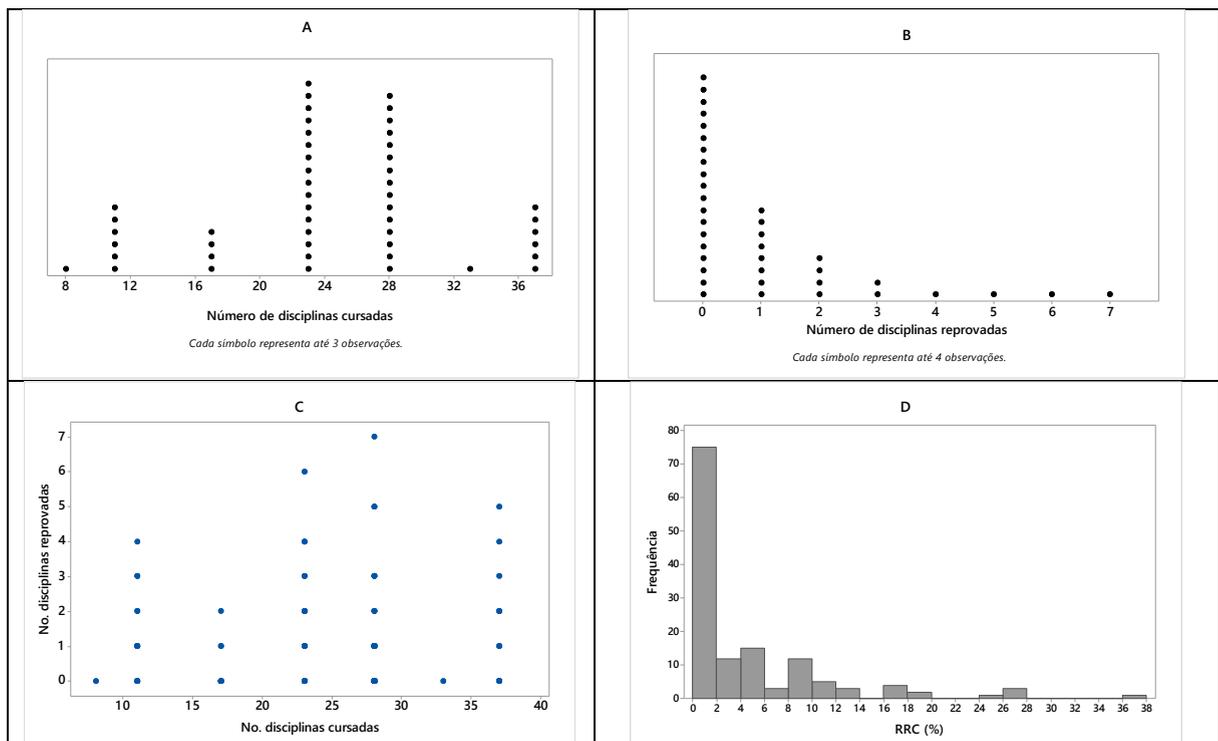
(Continua...)

(...Continuação da Tabela 1)

Variáveis		n	%
Frequência à biblioteca			
Sim		125	91,9
Não		11	8,1
Trancamento			
Sim		12	8,8
Não		99	72,8
Sem resposta		25	18,4
Conhecimento de língua estrangeira			
Sim		26	19,1
Não		110	80,9
Conhecimento de informática			
Conhece bem/razoavelmente		114	83,8
Não conhece/conhece pouco		22	16,2
Número de disciplinas cursadas	(mediana) (Q ₁ ; Q ₃)	23	(23; 28)
Número de disciplinas reprovadas	(mediana) (Q ₁ ; Q ₃)	0	(0; 1)
RRC (em %)	(mediana) (Q ₁ ; Q ₃)	0	(0; 6,8)
Desempenho escolar			
Bom (RRC < 6,8%)		102	75
Ruim (RRC ≥ 6,8%)		34	25
Fator sociológico			
Trabalho fora de casa			
Não		69	50,7
Sim		67	49,3
Violência (sofreu ou sofre de algum tipo)			
Sim		50	36,8
Não		86	63,2

Siglas e abreviações: IES: instituição de ensino superior; RRC: razão entre número de disciplinas reprovadas e cursadas; Q₁: primeiro quartil; Q₃: terceiro quartil.

Figura 1. Gráficos de pontos (A e B) e de dispersão (C) do número de disciplinas cursadas e número de disciplinas reprovadas e histograma (D) da RRC (razão do número disciplinas reprovadas e cursadas) de universitárias do curso de Serviço Social de uma instituição de ensino superior privada, BH, 2015 (n=136).



4.2 Caracterização das estudantes em relação ao trabalho fora de casa

Dentre as 136 universitárias que compõem a amostra do estudo, 131 responderam sobre a condição de trabalho, ou seja, declararam se exerciam atividade laboral fora do ambiente familiar (n=66; 50,4%) ou se seu trabalho se restringia ao ambiente doméstico (n=65; 49,6%). A Tabela 2 mostra a comparação entre estes dois grupos de estudantes quanto às variáveis estudadas.

Quanto às variáveis cujas diferenças entre os dois grupos foram consideradas estatisticamente significativas (valor- $p < 0,10$), observa-se que o grupo das estudantes que trabalham fora de casa, em comparação ao grupo de estudantes que não trabalham fora de casa, é formado por mulheres mais velhas, com mães menos escolarizadas, com maior porcentagem de auto sustento, maior tempo entre o ensino médio e a faculdade, maior mediana do número de disciplinas reprovadas e do RRC, e maior proporção de desempenho escola classificado como *ruim*.

Tabela 2 - Características sociodemográficas, origem social, percurso escolar e fator sociológico, segundo o trabalho fora de casa, de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada, BH, 2015 (n=131).

Variáveis ¹	Trabalho fora de casa				Valor-p*
	Não (n=65)		Sim (n=66)		
	n	%	n	%	
Sociodemográficas					
<i>Idade (anos)</i>					0,043
18 a 24	29	44,6	16	24,2	
25 a 34	20	30,8	25	37,9	
35 a 64	16	24,6	25	37,9	
<i>Cor/raça</i>					0,915
Branca ou amarela	19	27,5	19	28,4	
Preta ou parda	50	72,5	48	71,6	
<i>Situação conjugal</i>					0,498
Com companheiro/a	20	30,8	24	36,4	
Sem companheiro/a	45	69,2	42	63,6	
<i>Número de filhos</i>					0,664
Nenhum	43	66,2	46	69,7	
Um ou mais	22	33,8	20	30,3	
<i>Frequenta rito religioso</i>					0,370
Sim	56	86,2	53	80,3	
Não	9	13,8	13	19,7	
Origem social					
<i>Nível de escolaridade da mãe</i>					0,023
Ensino fundamental incompleto	26	43,3	39	61,9	
Ensino médio incompleto	15	25,0	16	25,4	
Ensino médio completo	10	16,7	7	11,1	
Ensino superior	9	15,0	1	1,6	
<i>Auto sustento</i>					0,000
Sim	13	25,0	42	67,7	
Não	39	75,0	20	32,3	
<i>Custeio do curso</i>					0,489
Financiamento/bolsa	50	76,9	54	81,8	
Pagamento integral	15	23,1	12	18,2	
Percurso escolar					
<i>Módulo (período)</i>					0,910
II ao IV	24	36,9	25	37,9	
V ao VIII	41	63,1	41	62,1	
<i>Modalidade de ensino médio</i>					0,636
Básico ou básico técnico	57	87,7	56	84,8	
Educação de Jovens e Adultos	8	12,3	10	15,2	
<i>Intervalo entre ensino médio e faculdade</i>					0,000
Até 3 anos	39	56,2	15	22,4	
3 a 5 anos	6	8,7	9	13,4	
Acima de 5 anos	24	34,8	43	64,2	
<i>Leituras extras</i>					0,174
Sim	52	80,0	46	69,7	
Não	13	20,0	20	30,3	
<i>Tempo médio de estudo semanal extra sala de aula</i>					0,364
Somente sala de aula	12	18,5	19	28,8	
1 a 4 horas	21	32,3	20	30,3	
Acima de 5 horas	32	49,2	27	40,9	
<i>Frequência à biblioteca</i>					0,358
Sim	61	93,8	59	89,4	
Não	4	6,2	7	10,6	
<i>Trancamento</i>					0,659
Sim	5	9,8	7	12,5	
Não	46	90,2	49	87,5	

(... Continuação da Tabela 2)

Variáveis ¹	Trabalho fora de casa				Valor-p*
	Não (n=65)		Sim (n=66)		
	n	%	n	%	
<i>Conhecimento de língua estrangeira</i>					0,248
Não	50	76,9	56	84,8	
Sim	15	23,1	10	15,2	
<i>Conhecimento de informática</i>					0,370
Não conhece/conhece pouco	9	13,8	13	19,7	
Conhece bem/razoavelmente	56	86,2	53	80,3	
<i>Número de disciplinas cursadas (mediana, Q₁, Q₃)</i>	23	(23; 28)	23	(23; 28)	0,506 ^{&}
<i>Número de disciplinas reprovadas (mediana, Q₁, Q₃)</i>	0	(0; 1)	1	(0; 2)	0,037^{&}
<i>RRC (em %) (mediana, Q₁, Q₃)</i>	0	(0; 4,0)	3,6	(0; 9,1)	0,079^{&}
<i>Desempenho escolar</i>					0,005
Bom (RRC < 6,8%)	56	86,2	43	65,2	
Ruim (RRC ≥ 6,8%)	9	13,8	22	34,8	
Fator sociológico					
<i>Violência (sofreu ou sofre de algum tipo)</i>					0,767
Sim	23	35,4	25	37,9	
Não	42	64,6	41	62,1	

Siglas e abreviações: IES: instituição de ensino superior; RRC: razão entre número de *disciplinas reprovadas e cursadas*; Q₁: primeiro quartil; Q₃: terceiro quartil. ¹Excluídas as respostas em branco. *Teste Qui-quadrado. &Teste de Mann-Whitney.

4.3 Fatores associados ao desempenho escolar

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise da relação entre a variável dependente *desempenho escolar* (bom/ruim) e as variáveis independentes (Tabela 3).

Considerando as variáveis cujas diferenças entre os dois grupos foram consideradas estatisticamente significativas (valor-p<0,10), observa-se que o grupo das estudantes que apresentaram desempenho escolar “ruim” tem maior participação de estudantes autodeclaradas com cor/raça branca/amarela, que se auto sustentam e que trabalhavam fora de casa.

Estas variáveis – *cor/raça*, *auto sustento* e *trabalho fora de casa* – e as variáveis *idade* e *intervalo entre ensino médio e faculdade* (que se mostraram associadas ao *trabalho fora de casa*) foram inseridas no modelo de regressão logística para explicar a probabilidade de um *desempenho ruim* da estudante (Tabela 4). Neste modelo inicial, apenas a variável *trabalho fora de casa* se mostrou significativa a 5%. Entretanto, utilizando-se o método *stepwise* para seleção de variáveis, permaneceram no modelo final as variáveis *trabalho fora de casa* e *cor/raça* (Tabela 4). O efeito de interação entre estas duas variáveis não se mostrou significativo. O modelo final apresentou boa qualidade de ajuste segundo o teste de Hosmer-Lemeshow (p=0,86).

Desse modo, no modelo de regressão logística final para desempenho escolar, estima-se que a estudante de que trabalha fora de casa tem chance 3,4 vezes maior de ter desempenho ruim (RC=3,4; IC95:1,6;7,9); e a estudante autodeclarada com cor/raça branca ou amarela tem chance 2,4 vezes maior de ter desempenho ruim (RC=2,4; IC95: 1,01;5,6).

Tabela 3 - Características sociodemográficas, origem social, percurso escolar e fator sociológico, segundo desempenho escolar, de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada, BH, 2015 (n=136).

Variáveis ¹	Desempenho Escolar				Valor-p*
	Bom (RRC < 6,8%)		Ruim (RRC ≥ 6,8%)		
	n	%	n	%	
Sociodemográficas					
<i>Idade (anos)</i>					0,485
18 a 24	37	36,3	9	26,5	
25 a 34	32	31,4	14	41,2	
35 a 64	33	32,4	11	32,4	
<i>Cor/raça</i>					0,047
Branca ou amarela	24	23,5	14	41,2	
Preta ou parda	78	76,5	20	58,8	
<i>Situação conjugal</i>					0,252
Com companheiro/a	38	37,3	9	26,5	
Sem companheiro/a	64	62,7	25	73,5	
<i>Número de filhos</i>					0,397
Nenhum	71	69,6	21	61,8	
Um ou mais	31	30,4	13	38,2	
<i>Rito religioso</i>					0,603
Sim	85	83,3	27	79,4	
Não	17	16,7	7	20,6	
Origem social					
<i>Nível de escolaridade da mãe</i>					0,918
Ensino fundamental incompleto	51	52,6	15	53,6	
Ensino médio incompleto	25	25,8	6	21,4	
Ensino médio completo	13	13,4	5	17,9	
Ensino superior	8	8,2	2	7,1	
<i>Auto sustento</i>					0,017
Sim	37	42,0	19	67,9	
Não	51	58,0	9	32,1	
<i>Custeio do curso</i>					0,624
Financiamento/bolsa	80	78,4	28	82,4	
Pagamento integral	22	21,6	6	17,6	
Percurso escolar					
<i>Módulo (período)</i>					0,184
II ao IV	35	34,3	16	47,1	
V ao VIII	67	65,7	18	52,9	
<i>Modalidade de ensino médio</i>					0,576
Básico ou básico técnico	88	86,3	28	82,4	
Educação de Jovens e Adultos	14	13,7	6	17,6	
<i>Intervalo entre ensino médio e faculdade</i>					0,338
/Até 3 anos	54	43,1	10	29,4	
3 a 5 anos	10	9,8	5	14,7	
Acima de 5 anos	48	47,1	19	55,9	
<i>Leituras extras</i>					0,109
Sim	80	78,4	22	64,7	
Não	22	21,6	12	35,3	
<i>Tempo médio de estudo semanal extra sala de aula</i>					0,175
Somente sala de aula	20	19,6	12	35,3	
1 a 4 horas	34	33,3	9	26,5	
Acima de 5 horas	48	47,1	13	38,2	
<i>Frequência à biblioteca</i>					0,102
Sim	96	94,1	29	85,3	
Não	6	5,9	5	14,7	
<i>Trancamento</i>					0,867
Sim	9	11,1	3	10,1	
Não	72	88,9	27	90,0	

(... Continuação da Tabela 3)

Variáveis ¹	Desempenho Escolar				Valor-p*
	Bom (RRC < 6,8%)		Ruim (RRC ≥ 6,8%)		
	n	%	n	%	
<i>Conhecimento de língua estrangeira</i>					0,801
Sim	20	19,6	6	17,6	
Não	82	80,4	28	82,4	0,486
<i>Conhecimento de informática</i>					
Conhece bem/razoavelmente	86	84,3	28	82,4	
Não conhece/conhece pouco	16	15,7	6	17,6	
Fator sociológico					0,837
<i>Violência (sofreu ou sofre de algum tipo)</i>					
Sim	37	36,3	13	38,2	0,004
Não	65	63,7	21	61,8	
<i>Trabalho fora de casa</i>					
Não	59	57,8	10	29,4	
Sim	43	42,2	24	70,6	

Abreviação: IES: instituição de ensino superior. ¹. Excluídas as respostas em branco. *Teste Qui-quadrado.

Tabela 4 - Resultados dos ajustes do modelo de regressão logística final para o desempenho de universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada, BH, 2015. (n=136; evento: desempenho ruim n₁= 34)

Variável (categoria referência)	Coef.	EPC	Valor-p	VIF	RC	IC95
(Constante)	-2,070	0,388	-	-		
Trabalho fora de casa (não)	-	-	0,003	1,01		
Sim	1,222	0,434			3,4	(1,6 ; 7,9)
Cor/raça (preta/parda)	-	-	0,048	1,01		
Branca/amarela	0,869	0,437			2,4	(1,01 ; 5,6)

Abreviações: IES: instituição de ensino superior; Coef.: coeficiente do modelo; EPC: erro padrão do coeficiente; VIF: *variance inflation factor*; RC: *razão de chances*; IC95: *intervalo de confiança de 95%*. *Teste de Hosmer-Lemeshow: p=0,86.

5 DISCUSSÃO

Neste trabalho, o desempenho acadêmico de mulheres universitárias do curso de Serviço Social de uma IES privada foi medido pela razão entre o número de disciplinas reprovadas pelo número de disciplinas cursadas. O mau desempenho foi definido como os 25% maiores valores desta razão. Assim como em outros estudos sobre o mesmo tema, o desempenho acadêmico mostrou-se relacionado com condicionantes externos.

Foi evidenciada a influência do trabalho fora de casa no percurso acadêmico da mulher estudante universitária de Serviço Social de IES privada, cuja chance de ter um desempenho ruim é de 3,4 vezes maior do que aquelas que não trabalham fora de casa. A influência de condicionantes externos como o trabalho no desempenho escolar também foi confirmada em outros estudos. Amaral (2013) *apud* Moraes e Melo (2018, p. 87), em uma pesquisa de campo sobre causas da evasão em cursos de graduação, apontou os fatores internos como a compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar, as condições sócio econômicas dos estudantes, novos interesses de cursos e a insatisfação com a escolha que comprometem

o desempenho acadêmico. Da mesma forma, Soecki et. al (2017) *apud* Moraes e Melo (2018, p. 87) apontaram a incompatibilidade de estudos com o trabalho, problemas financeiros, questões de família e a baixa qualidade do ensino médio como fatores gerados da evasão.

Este estudo apontou um percentual de mulheres autodeclaradas como pretas/pardas no curso de Serviço Social (72,1%) muito acima daquele da população de mulheres pretas/pardas de Minas Gerais (52,5%) e do Brasil (50,7%) (IBGE, 2010). A predominância de mulheres negras/pardas pode estar relacionada ao tipo de curso. Um estudo realizado por Queiroz (2006), antes da implantação do sistema de cotas, já apontava as desigualdades raciais e de gênero no ensino superior. Seu trabalho mostrou que as estudantes negras/pardas encontravam-se matriculadas em cursos com menor “prestígio social” (sic) e menores oportunidades no mercado, bem como naqueles cursos tidos de “características femininas”.

No entanto, um quantitativo maior de mulheres pretas/pardas que acessam o ensino superior pode não significar maior taxa de conclusão do mesmo. Segundo os dados da pesquisa Estatísticas de Gênero – indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE, 2017), somente 10,4% das mulheres negras completam o ensino superior, sendo que o percentual de mulheres brancas com ensino superior completo é de 23,5%.

No que se refere ao desempenho acadêmico de alunos cotistas e não cotistas, em geral, os dados aqui apresentados encontram-se em consonância com estudos similares. A análise feita por Velloso (2006) sobre o rendimento entre estudantes cotistas negros e não cotistasque revelou desempenho favorável dos estudantes negros cotistas:

Na área das Humanidades, a soma das diferenças expressivas que foram favoráveis aos cotistas, com as diferenças inexpressivas, abrangeu entre 60% e 80% dos cursos nas três turmas. Na área das Ciências, na turma que ingressou em 2004 a mesma soma abarcou apenas 30% das carreiras, mas nas turmas dos anos seguintes compreendeu entre 60% e mais de 80% das carreiras (VELLOSO, 2009, p. 641).

Outro estudo comparativo foi feito por Mattos, Macedo e Mattos (2013) referente às cotas raciais, no período 2003 a 2009 na Universidade do Estado da Bahia e também demonstrou que o desempenho escolar favorável entre os alunos cotistas negros. Neste estudo, o curso de Pedagogia, citado como sendo de menor prestígio social (SIC), evidencia que os estudantes negros tiveram um desempenho destacado na área de educação:

(...) curso de Pedagogia com Habilitação em Docência e Gestão de Processos Educativos, em Juazeiro, apresenta como dado relevante o fato dos estudantes optantes do sistema de cotas terem desempenho superior aos demais estudantes em 7 semestres num total de 10 semestres analisados. (...). Destaca-se ainda que as médias dos optantes pelo sistema de cotas, durante todos os semestres, com exceção do semestre 2009.2, sempre foram superiores a 8,0 (2013, p. 96)

Em relação à violência sofrida ou em curso, embora não tenha se mostrado associada ao desempenho acadêmico, este estudo apontou que 36,8% das estudantes do curso de Serviço Social encontravam-se nessa situação. Conforme o Atlas da Violência 2018, 4.645 mulheres foram assassinadas no Brasil em 2016 que representa 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras. E a taxa de homicídios é maior entre as mulheres negras (5,3) que as não negras (3,1). O fato do curso de Serviço Social trazer em seu escopo pedagógico a proposta de formação de profissionais em defesa dos direitos pode ser um atrativo para tal nível de concentração de mulheres sobrepostas pela violência. No entanto, faz-se necessária uma abordagem ampla para a corroboração de tal suposição.

6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que a condição de trabalho fora de casa e a cor/raça autodeclarada branca/amarela estão associadas ao menor desempenho acadêmico em estudantes do sexo feminino do curso de Serviço Social de uma instituição de ensino superior privada em Belo Horizonte, no ano de 2015.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. Y. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. In: **Revista Ensino Superior Unicamp**, 2012. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed06_julho2012/Cibele_Yahn.pdf.
- BARRETO, A. A mulher no ensino superior distribuição e representatividade. In: **Cadernos do GEA**. – n.6 (jul./dez. 2014). – Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf. Acessado em 4 out. 2019.
- BARROS, A. S. X. Expansão da Educação Superior no Brasil: limites e possibilidades. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 361-390, abr.-jun., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00361.pdf>.
- CALDERÓN, A., CHACON, T. A expansão da educação superior privada no Brasil: do governo de FHC ao governo de Lula. In: **Revista Iberoamericana de Educación Superior**. Núm. 17 Vol. VI 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ries/v6n17/2007-2872-ries-6-17-00078.pdf>.
- CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012, p.111.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. Série Assistente social no combate ao preconceito – racismo. Caderno 3. Brasília (DF), 2016.
- COSTA, A. F. LOPES, J. T., CAETANO, A. **Percursos de estudantes no ensino superior: fatores e processos de sucesso e insucesso** (orgs). Editora Mundos Sociais, Lisboa, 2014.
- COSTA, M. A. Introdução dos Modelos de Regressão Paramétricos e aplicações: utilizando o r. Universidade Federal de Minas Gerais. Março 2017. Departamento de Engenharia de Produção. Março 2017 (mimeo).
- DUBET, F. BELLAT, M. D. ANTOINE, V. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, no 29, jan./abr. 2012, p. 22-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v14n29/a03v1429.pdf>.
- DURHAN, E. R. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. Documento de Trabalho 3/03, 2003. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>.
- FIALHO, L. M., SOUSA, F. G. A. Política pública de juventudes: percepções dos bolsistas do Prouni. In: **Jornal de Políticas Educacionais**. UFPR, v. 11, n. 17, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/53612>. Acessado em 02 set. 2019
- FIELD, A. **Descobrendo a Estatística Usando o SPSS** (2.ed.) Porto Alegre: Artmed, 2009. 688 p. ISBN 978-85-3631927-8.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Estudos e Pesquisas. Informativo Demográfico e Socioeconômico n. 38. Ano: 2014. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acessado em: 04 out. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Texto para Discussão 1950. Evolução do Acesso de Jovens à Educação Superior no Brasil. Rio de Janeiro, abril de 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Atlas da Violência 2018. Rio de Janeiro, junho de 2018.

QUEIROZ, D. M. **Ações afirmativas na universidade brasileira e acesso de mulheres negras**. Salvador: Uneb, 2006

MATTOS, W. R, MACEDO, K, A, S., MATTOS, I.G. In: Revista da ABPN. V. 5, n. 11 • jul.– out. 2013 • p. 83-99. Disponível em: <https://portal.uneb.br/proaf/wp-content/uploads/sites/65/2019/09/Texto-base-1-Desempenho-cotista-na-UNEB.pdf>. Acessado em 4 nov. 2019.

MORAES, R. B. N. de e MELO, C. G. de. (2018) Evasão no ensino Superior. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019154350.pdf>. Acessado em 4 out. 2019.

Notas Estatísticas Censo da Educação Superior 2016. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf

REIS, E. A. Métodos Probabilísticos Aplicados – Aula 2: Variáveis Aleatórias Discretas. Curso de Especialização em Estatística. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Exatas. Departamento de Estatística. Notas de aulas. Abril de 2016.

SANTOS, T.S, MAIA, S. A condição feminina: dupla jornada de trabalho. In: III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Conselho Regional de Serviço Social 6ª Região. Belo Horizonte, 7 a 9 junho de 2013. Disponível em: <https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/A%20CONDI%C3%87%C3%83O%20FEMININA%20DUPLA%20JORNADA%20DE%20TRABALHO.pdf>. Acessado em: 04 out. 2019

VELOSO, J. Cotistas e não-cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília. In: Cadernos de Pesquisa. Vol.39 no.137 São Paulo May/Aug. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200014. Acessado em 4 nov. 2019.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Organização Pan-Americana da Saúde – Organização Mundial da Saúde. OPAS/OMS Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Flacso. 1ª Edição Brasília – DF – 2015. Disponível em: https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acessado em 4 out. 2019

APÊNDICE: Questionário

1 Termo de consentimento

Esta pesquisa objetiva fornecer informações relevantes que possam contribuir para a melhoria da proposta pedagógica do Curso de Serviço Social, tendo em vista aspectos referentes à qualidade de ensino e relacionamento institucional, incluindo dados sociodemográficos sobre os/as estudantes matriculados/as no referido curso. A equipe de professores responsáveis garantem o sigilo sobre o/a informante, sendo que as informações coletadas serão analisadas em caráter global. Sua participação é importante para nós do corpo docente, para a categoria no que se refere à formação alinhada aos princípios éticos, para os novos estudantes e a sociedade para a qual disponibilizamos o nosso saber através do trabalho profissional. Agradecemos a sua contribuição e pedimos que manifeste a seguir a concordância expressa e livre de participação, ciente dos objetivos e condições aqui expostos. Marcar apenas uma oval.

2 Declaro livremente participar da Pesquisa Perfil do/a estudante de SS da XXX

SEÇÃO I • VIDA ACADÊMICA Marcar apenas uma oval

3 Para iniciarmos a pesquisa, é importante sabermos em que etapa você se encontra na formação em SS. Qual é o período ou módulo que você está cursando hoje (independente de ser modelo modularizado)? * Módulo significa a fase que compõe a maioria das disciplinas que está cursando. Marcar apenas uma oval.

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| <input type="radio"/> | Módulo I/1º período |
| <input type="radio"/> | Módulo II/2º período |
| <input type="radio"/> | Módulo III/3º período |
| <input type="radio"/> | Módulo IV/4º período |
| <input type="radio"/> | Módulo V/5º período |
| <input type="radio"/> | Módulo VI/6º período |
| <input type="radio"/> | Módulo VII/7º período |
| <input type="radio"/> | Módulo VIII/8º período |

4 Em que instituição de ensino você iniciou primeiramente o curso de SS? * Marcar apenas uma oval.

- | | |
|-----------------------|--|
| <input type="radio"/> | Na XXX |
| <input type="radio"/> | Em outra instituição presencial |
| <input type="radio"/> | Em instituição do tipo de ensino a distância (EAD) |

5 O principal motivo para a escolha do curso de Serviço Social foi: * (Escolher somente uma resposta: a principal) Marcar apenas uma oval.

- | | |
|-----------------------|--|
| <input type="radio"/> | Mercado de trabalho em expansão |
| <input type="radio"/> | Orientação por teste vocacional |
| <input type="radio"/> | O local de trabalho que atuo hoje ou atuava quando escolhi |
| <input type="radio"/> | Por imaginar ser um curso fácil |
| <input type="radio"/> | Sistema de financiamento via faculdade |
| <input type="radio"/> | Outro |

6 Caso você tenha iniciado o curso de SS em outra instituição de ensino, qual foi, dentre os relacionados abaixo, o principal motivo para a transferência? Responda esta pergunta somente se você tiver vindo do curso de SS de outra instituição. Marcar a principal. Senão, você deve ir para a próxima. Marcar apenas uma oval.

- | | |
|-----------------------|---------------|
| <input type="radio"/> | Não se aplica |
| <input type="radio"/> | A marca UNA |

- O reconhecimento do curso de SS da UNA
- Por motivos pessoais (mudança de cidade etc.)
- Sistema de financiamento via faculdade
- Por ser um curso presencial
- Em função da oferta de horário do curso (manhã/noite)
- Pela localização, sendo de fácil acesso.
- Em função da oferta de horário do curso

7 Em relação à possibilidade de trancamento de semestre, neste tempo de curso que você já completou: * Marcar apenas uma oval.

- Nunca tranquei o curso
- Tranquei matrícula por motivos financeiros
- Tranquei matrícula por motivos pessoais/familiares
- Tranquei matrícula por dúvida em relação ao curso
- Tranquei matrícula por insatisfação com a turma de SS
- Tranquei matrícula por insatisfação com a XXX
- Não se aplica

8 Em todo o tempo de curso realizado, você repetiu ou está repetindo alguma(s) disciplina(s) do curso de SS? Se sim, qual (is) que você foi reprovado/a?

Caso você não tenha repetido qualquer disciplina, vá para a pergunta 10, por gentileza. Marque todas que se aplicam.

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Formação sócio histórica do Brasil |
| <input type="checkbox"/> | SS: História, Teoria e Método Sociologia |
| <input type="checkbox"/> | Questão social e SS |
| <input type="checkbox"/> | TIDIR I: SS e processo socio histórico Antropologia |
| <input type="checkbox"/> | Fundamentos II do SS Filosofia |
| <input type="checkbox"/> | Teoria política |
| <input type="checkbox"/> | TIDIR II: Classes sociais e cidadania Leitura e produção dos textos |
| <input type="checkbox"/> | Direito e legislação social |
| <input type="checkbox"/> | Fundamentos III: História, teoria e método Psicologia social |
| <input type="checkbox"/> | Estatística aplicada ao SS |
| <input type="checkbox"/> | Diversidade Étnico cultural, sexual e de gênero TIDIR III |
| <input type="checkbox"/> | Economia política Política social |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho e sociabilidade |
| <input type="checkbox"/> | Fundamentos do SS: produção contemporânea Ética e SS |
| <input type="checkbox"/> | TIDIR IV: Política social e SS |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho profissional: elementos constitutivos Língua Brasileira de Sinais |
| <input type="checkbox"/> | Seguridade social: previdência social e assistência social Supervisão acadêmica de estágio I: atribuição profissional Planejamento e elaboração de projetos |
| <input type="checkbox"/> | |
| <input type="checkbox"/> | |
| <input type="checkbox"/> | |

Supervisão acadêmica de estágio II: competências profissionais
 Seguridade social: política pública da saúde Gestão e rede social
 Famílias e proteção social Pesquisa em SS Investigação e SS
 Supervisão acadêmica de estágio III: trabalho profissional
 Política social: educação e trabalho Oficina de Teoria Social crítica

9 Você acredita que a repetição da(s) disciplina(s) se deu:

Esta pergunta deve ser respondida somente pelo/a estudante que tenha sido reprovado/a em alguma disciplina. Marcar apenas uma oval.

Desconhecimento do conteúdo que deveria ter sido aprendido antes de começar o curso
 Desconhecimento de conteúdo que deveria ter sido aprendido durante o curso
 Pela forma de abordagem (metodologia) usada pelo/a professor/a
 Pela carga horária que considero pouca para a disciplina.
 Pelo pouco tempo que teve de dedicação aos estudos
 Por fatores pessoais   época (família, doenç a, financeiro etc.)
 Não se aplica

10 O tempo médio que você tem de dedicação aos estudos além da sala de aula neste ano tem sido: * Marcar apenas uma oval.

Até duas horas x semana
 De duas a cinco horas x semana
 De cinco a dez horas x semana
 Mais de 10 horas x semana
 Não tenho tido muito tempo, me limitando às aulas

11 Além das leituras solicitadas pelos/as professores/as, você: * (Marcar a de maior preferência nos últimos seis meses) Marcar apenas uma oval.

L  outros livros impressos
 L  revistas impressas
 L  jornal impresso
 L  revistas e jornais on line
 Não faço leituras extras

12 Ainda sobre leituras, gostaríamos de saber sobre sua frequência   biblioteca da XXX ou outra. Assim quando você vai à biblioteca, você o faz: *

(Marcar a de maior preferência) Marcar apenas uma oval.

Mediante demanda do professor/a
 Pela busca no aprofundamento do conhecimento, além das referências solicitadas
 Pela busca de referências em outras áreas de estudo
 Não frequento a biblioteca.

13 Em meio ao seu círculo de amizade, qual, dentre as que se encontram listadas listadas, você considera que incentivou para a escolha do curso de SS? *

Marcar apenas uma oval.

A família, incluindo parentes
 Colegas de trabalho que têm feito o curso
 Amigos de outros lugares que você frequenta (que não seja o trabalho) e que têm feito o curso
 Colegas/amigos que o/a conhecem bem e não fazem o curso
 Não se aplica

14 Em relação ao processo de aprendizagem, dentre as situações abaixo, marque aquela que você considera que é o maior desafio neste momento: * Marcar apenas uma oval.

- Melhorar a leitura e interpretação
 Melhorar a escrita (resumo, resenha etc.)
 Aumentar a concentração
 Ampliar o conhecimento na área tecnológica
 Ter mais acesso a recursos tecnológicos fora da faculdade
 Não se aplica

15 Em relação ao processo de ensino aprendizagem, precisamos conhecer melhor você. Neste sentido, listam-se as alternativas para as quais gostaríamos que você atribuísse uma nota entre 1 e 5, sendo 1 quando não tem importância até 5 quando a citação tem grande importância, muito influência em seu bom desempenho acadêmica:

16 a) Relacionamento familiar/afetivo • relação de importância, de influência na vida acadêmica: * Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

17 b) Condições de saúde, seja física e mental • relação de importância, de influência na vida acadêmica: * Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

18 c) Convivência com os colegas de trabalho • relação de importância, de influência na vida acadêmica:

(Responda somente se você exercer atividade de trabalho fora de casa. Senão, passe para a próxima pergunta) Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

19 d) Relacionamento com os/as colegas da turma de SS • relação de importância, de influência na vida acadêmica: * Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

20 e) Sua carga horária de trabalho • relação de importância, de influência na vida acadêmica:

(Responda somente se você exercer atividade de trabalho fora de casa. Senão, passe para a próxima pergunta) Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

21 f) A timidez (receio de falar em público) • em relação à importância, influência na vida acadêmica. * Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

22 g) A realização de trabalhos em grupo, seja por distância de residência, demandas familiares etc.) * Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

23 h) A realização de atividades que dependem de conhecimento sobre o uso de computador e outros recursos tecnológicos • grau de importância ou influência na vida acadêmica. * Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



24 i) Problemas financeiros • grau de importância ou influência na vida acadêmica. * Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

25 Vamos conversar um pouco sobre o estágio em SS. No que se refere a vaga de estágio: Somente para estudantes entre o 5o e 8o módulo. Os demais devem passar para a próxima pergunta. Marcar apenas uma oval.

- Você teve facilidade para inserção no campo de estágio
- Você teve dificuldade para inserção devido ao horário (incompatibilidade com trabalho)
- Você teve dificuldade para inserção em função da necessidade de ser remunerado
- Você teve dificuldade para inserção devido as áreas ofertadas
- Não se aplica

26 Sobre o movimento estudantil, você: * (Marcar a mais importante para você) Marcar apenas uma oval.

- Conheço mas não tenho interesse de participar por motivos pessoais (horário e cansaço do trabalho)
- Conheço mas não tenho interesse de participar por desaprovar os posicionamento da atual gestão.
- Já participei e quero retomar
- Não conheço

27 Gostaríamos de saber também sobre a sua vivencia em outras atividades. Dentre as listadas abaixo, marque aquela que você se encontra envolvido: *

(Marcar a mais importante para você) Marcar apenas uma oval.

- Atividades na igreja
- Atividades ligadas a grupos culturais
- Atividades esportivas
- Atividades terapêuticas (loga etc.)
- Ativismo político (movimento social, associação civil etc.)
- Não participo de atividades dentre as citadas

28 Vamos conversar também sobre os seus conhecimentos na área de informática. Você se considera: *Esta pergunta se refere ao conhecimento sobre o manuseio de recursos do windows e internet, incluindo o acionamento da máquina) Marcar apenas uma oval.

- Conheço pouco
- Conheço razoavelmente
- Conheço bem
- Considero que não tenho conhecimento

29 Também gostaríamos de saber um pouco sobre o seu conhecimento em relação a outras línguas. Dentre as alternativas abaixo, assinale a que você se encontra: * Marcar apenas uma oval.

- Tem leitura com interpretação e/ou fala bem o Inglês
- Tem leitura com interpretação e/ou fala razoavelmente o Inglês
- Tem leitura com interpretação e/ou fala bem o Inglês e outro(s) idioma(s)
- Tem leitura com interpretação e/ou fala razoavelmente o Inglês e conheço outro(s) idioma(s)
- Não tenho conhecimento de outras línguas.

30 E sobre práticas esportivas, você: * Marcar apenas uma oval.

- Somente aprecio práticas esportivas
 Aprecio e pratico esporte
 Não aprecio práticas esportivas

31 Durante o tempo que você cursou SS, você pensou alguma vez em trancar o curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca pensei em trancar o curso
 Sim, por motivos financeiros
 Sim, por insatisfação com professor/a
 Sim, por motivos pessoais (família, doença etc.)
 Sim, mas por nenhum dos motivos acima
 Sim, por dúvidas sobre a perspectiva profissional após a formação
 Sim, por dúvidas em relação ao curso e o meu perfil
 Sim, por insatisfação com a XXX

32. E sobre as suas expectativas profissionais quando concluir o curso de SS. Você pretende:

* (marque a mais importante para você) Marcar apenas uma oval.

- Mudar a área que trabalho para a rede socioassistencial em qualquer política, seja de gestão pública ou privada. Não pretendo exercer a profissão
 Ascensão na carreira profissional no lugar que trabalho hoje
 Ser aprovado em concurso público
 Contribuir para minha melhor atuação como voluntária em trabalhos sociais
 Complementar a área em que atuo hoje
 Contribuir para minha melhor atuação como voluntária em trabalhos sociais
 Complementar a área em que atuo hoje
 Não se aplica

33. Você concluiu a seção referente à qualidade de ensino, seja metodologia e processo de desenvolvimento na relação ensino aprendizagem. Caso queira fazer algum comentário, expresse-a no espaço abaixo.

34 SEÇÃO II • CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO EDUCACIONAL

35 Agora vamos conversar um pouco sobre as suas condições de estudo. Para acesso à internet a fim de realizar as atividades acadêmicas, você: *

(Marcar o local em que você mais utiliza para acesso) Marcar apenas uma oval.

- Utiliza em sua residência
 Utiliza em seu local de trabalho
 Utiliza na faculdade
 Utiliza em lan house
 Utiliza pelo celular/notebook em qualquer lugar
 Não utilizo

36 Quando você tem algum tempo livre, você costuma fazer, principalmente: *

Marcar apenas uma oval

- Ir ao cinema
 Ir ao teatro
 Ir a shows
 Ir à igreja
 Viajar, ir para o sítio, fazenda etc.
 Ouvir música
 Visitar amigos, parentes
 Nenhuma resposta

37. Com qual frequência você curtiu o ambiente que você marco na pergunta anterior nos últimos seis meses. *

Caso você tenha marcado 'nenhuma resposta', siga para a próxima pergunta. Marcar apenas uma oval.

- Uma vez no semestre
 Uma vez a cada dois meses
 Uma vez por mês
 Duas ou mais vezes por mês

38. Em relação à sua conclusão de Ensino Médio. Em qual modalidade você o concluiu? *

Marcar apenas uma oval.

- Básico (antigo 2o grau)
 Básico com Técnico
 EJA • Educação e Jovens e Adultos

39. E há quanto tempo você tinha concluído o Ensino Médio quando entrou para o curso de SS?? *Marcar apenas uma oval.

- Menos de um ano
 Entre um e até três anos completos
 Entre três e até cinco anos completo
 Entre cinco e dez anos completos
 Mais de 10 anos

40. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio? * Marcar apenas uma oval.

- Somente em escola pública
 Somente em escola particular
 A maior parte em escola pública
 A maior parte em escola particular

41. Você fez curso de pré vestibular ou pre ENEM? * Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Comecei mas parei antes de terminar

42. Quando você fez o Ensino Médio, dentre as disciplinas abaixo qual (is) você cursou? *

Marcar apenas uma oval.

- Somente Filosofia
 Somente Sociologia
 Filosofia e Sociologia
 Não cursei Filosofia nem Sociologia
 Não me lembro

43. Em relação a outros cursos superiores, antes de cursar o SS, você: * Marcar apenas uma oval.

- Não tinha iniciado outro curso superior
 Iniciei curso na área de Exatas e não conclui
 Fiz curso na área de Exatas e conclui
 Iniciei curso na área de Ciências Biológicas e não conclui
 Fiz curso na área de Ciências Biológicas e conclui
 Iniciei curso na área de Humanas e não conclui
 Iniciei curso na área de Humanas e conclui
 Iniciei curso na área de tecnólogo e não conclui
 Fiz curso na área de tecnólogo e conclui

44. Esta foi a segunda seção de nossa pesquisa: trabalho e formação. Se você desejar fazer algum comentário, registre• a no espaço abaixo.

45 SEÇÃO III • DADOS SOCIO DEMOGRÁFICOS

46 Em relação à sua idade hoje, em qual faixa etária você se encontra: * Marcar apenas uma oval.

- 18 a 24 anos
 25 a 34 anos
 35 a 44 anos
 45 a 54 anos
 55 a 64 anos
 Acima de 65 anos

47 Nós gostaríamos de saber como você se classifica em relação à sua cor? * Marcar apenas uma oval.

- Branco/a
 Negro/a
 Pardo/a / mulato/a
 Amarelo/a de origem oriental
 Indígena ou de origem indígena
 Não quero responder

48. Também é importante para nós sabermos sobre sua orientação sexual. Como você se classifica dentre as opções * Marcar apenas uma oval.

- Heteroafetivo (que sente atração por pessoa de sexo diferente)
 Homoafetivo (que sente atração por pessoa do mesmo sexo)
 Biafetivo (pessoa que se sente atraída pelos dois sexos)
 Não sinto atração por nenhuma pessoa
 Não se aplica

49. Em relação a filhos, você: * Marcar apenas uma oval.

- Nenhum
 Um
 Dois
 Três
 Quatro ou mais

50. E sobre a situação da relação conjugal atualmente, você se encontra: * Marcar apenas uma oval.

- Solteiro/a
 Casado/a ou morando com companheiro/a
 Separado/a • desquitado/a • divorciado/a
 Viúvo/a

51. Qual é a cidade/estado/país que você nasceu? * Marcar apenas uma oval

- Belo Horizonte
 Alguma cidade da região Metropolitana de BH
 Interior de Minas Gerais
 Outro estado do Brasil
 Outro país

52. Qual o bairro/região/cidade que reside atualmente? * Marcar apenas uma oval.

- Região Leste de BH
 Região Oeste de BH
 Região Nordeste de BH
 Região Noroeste de BH
 Região Norte de BH
 Região Centro Sul de BH
 Região da Pampulha
 Região do Barreiro
 Região de Venda Nova
 Contagem
 Betim
 Outro:

53. E em relação à situação atual de moradia? * Marcar apenas uma oval.

- Reside sozinho/a
 Reside com os pais e/ou irmãos na maior parte do tempo
 Reside com irmãos na maior parte do tempo
 Reside com parentes, prioritariamente
 Reside com companheiro/a ou esposo/a) e filhos/as
 Reside com filhos/as
 Reside com colegas

54. Também é importante sabermos sobre o tipo de transporte que você utiliza, preferencialmente, para deslocamento até a faculdade? *

- Marcar apenas uma oval.
 Carro próprio
 Van ou especial
 Moto ou similar
 Ônibus
 A pé
 Metrô
 Não se aplica

55. Na maioria das vezes, antes de se deslocar para a faculdade, em geral, você se encontra:

- *Marcar apenas uma oval.
 Em casa
 No trabalho
 No estágio
 Outro lugar

56. Qual é o tempo médio que você gasta de deslocamento até a faculdade? * Marcar apenas uma oval.

- Até 30 minutos
 De 31 a 60 minutos (um hora)
 De 1 a 2 horas
 Mais do que 2 horas

57. E em relação a trabalho, atualmente você se encontra: * Marcar apenas uma oval.

- Empregado com carteira assinada
 Empregado sem carteira assinada
 Funcionário público municipal
 Funcionário público estadual
 Funcionário público federal
 Participante de cooperativa

- Religiosa (freira ou clérigo)
 Proprietário
 Trabalhador autônomo (conta própria)
 Aposentado ou reformado
 Do lar com renda (cuidando da casa e da família) sem remuneração
 Do lar com renda (cuidando da casa e da família) com renda de aposentadoria
 Do lar com renda (cuidando da casa e da família) com renda de autônomo/a
 Desempregado
 Não se aplica

58. Atualmente, em qual área profissional você encontra-se atuando?

(Somente deve responder os/as estudantes que exercem atividade de trabalho renumerado. Os/as demais devem seguir para a pergunta 62, por gentileza) Marcar apenas uma oval.

- Comércio
 Área tecnológica
 Saúde
 Educação
 Serviços socioassistenciais
 Indústria de transformação (Coca cola, Fiat etc.)
 Setor de serviços (buffet, restaurante, salão etc.)
 Não se aplica

59. Neste local de trabalho, qual é a função ou cargo exercido por você: Marcar apenas uma oval.

- Administrativo
 Educador/a social
 Conselheiro/a
 Auxiliar de saúde e similar
 Auxiliar de educação e similar
 Cuidador/a de idoso
 Vendedor/a
 Segurança
 Não se aplica

60. Atualmente, o turno em que mais me ocupo trabalhando é: Marcar apenas uma oval.

- Manhã
 Tarde
 Diurno integral
 Noturno
 Variável (metade diurno, metade noturno)

61. Atualmente, meu sustento financeiro, incluindo os gastos com estudo) ocorre: Marcar apenas uma oval.

- Me sustento sozinho
 Me sustento parcialmente com apoio de terceiros (familiares, amigos)
 Me sustento e contribuo como outras pessoas, o sustento de minha família
 Sou o principal responsável pelo sustento de minha família
 Não trabalho e sou sustentado/a integralmente por familiares / terceiros/ instituições

62. Em relação ao custeio do curso de Serviço Social, ele está sendo feito: * Marcar apenas uma oval.

- De forma integral (sem qualquer desconto)
 Com bolsa de estudo parcial pelo vínculo de trabalho atual
 Através do PROUNI

- Através do FIES
 Através do financiamento próprio da XXX
 Com bolsa de estudo parcial pelo sindicato ou similar
 Outro

63. E sobre sua família. É importante sabermos o nível de escolaridade de sua mãe? *

Marcar apenas uma oval.

- Superior completo ou em curso
 Médio completo
 Médio incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino fundamental incompleto
 Sem estudo

64. No que se refere a rito religioso, responda: * Marcar apenas uma oval.

- Freqüente o catolicismo
 Freqüente uma religião protestante
 Freqüente ritos ligados ao espiritismo
 Freqüente ritos orientais
 Outro rito não listado
 Não freqüente rito religioso

65. Quanto à condição de deficiência, você: * Marcar apenas uma oval.

- Não apresento deficiência
 Possui deficiência de locomoção moderada
 Possui deficiência de locomoção que exige cuidados especiais
 Possui deficiência intelectual moderada
 Possui deficiência auditiva ou outra
 Outro tipo de deficiência

66. Em sua vida, você já sofreu ou sofre algum tipo de violência? * Marcar apenas uma oval.

- Violência psicológica
 Violência física
 Outro tipo de violência

67. MUITO OBRIGADA! EM BREVE, VOCÊ TERÁ RETORNO SOBRE OS RESULTADOS DESTA PESQUISA! COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - XXX - OUT/2015